

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE DESENHO INDUSTRIAL  
ESPECIALIZAÇÃO EM CENOGRAFIA**

**KARINA LOEZER**

**ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE PROJETO CENOGRÁFICO EM  
BASES DE ESTUDO NA ÁREA DE DESIGN DE INTERIORES**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**CURITIBA  
2015**

KARINA LOEZER

**ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE PROJETO CENOGRÁFICO EM  
BASES DE ESTUDO NA ÁREA DE DESIGN DE INTERIORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Cenografia do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial – DADIN – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. MSc. Ivone Terezinha de Castro

CURITIBA  
2015

## TERMO DE APROVAÇÃO

### **ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE PROJETO CENOGRÁFICO EM BASES DE ESTUDO NA ÁREA DE DESIGN DE INTERIORES**

por

**KARINA LOEZER**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Cenografia pelo Curso de Especialização em Cenografia do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

Profa. MSc. Ivone Terezinha de Castro (UTFPR) - Orientadora

Profa. Dra. Laíze Márcia Porto Alegre (UTFPR)

Profa. MSc. Simone Landal (UTFPR)

Curitiba, dezembro de 2014.

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

## RESUMO

LOEZER, Karina. *Análise e descrição de projeto cenográfico em bases de estudo na área de design de interiores*. 2015. 22 f. Monografia (Especialização em Cenografia) – Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

O artigo descreve e analisa o projeto cenográfico da exposição *Roteiro Musical de São Paulo*, realizado pelo arquiteto Marko Brajovic em parceria com Estúdio Guto Requena. Essas análises são feitas a partir das imagens da exposição e em bases de estudos na área de design de interiores, seguindo uma metodologia, encontrando semelhanças na parte técnica; relação espaço e pessoa; interação; funcionalidade. Objetivo é mostrar que as bases de estudo para design de interiores também podem ser usadas para a cenográfica, que as necessidades para se fazer um projeto parte dos elementos encontrados nas semelhanças nas análises.

**Palavras-chave:** Cenografia e cenários. Design de interiores. Música - exposições.

## ABSTRACT

LOEZER, Karina. *Analysis and description of set design under study bases in interior design area*. 2015. 22 f. Monografia (Especialização em Cenografia) – Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

This paper analyzes and describes the scenography project of the exhibition “*Roteiro Musical de São Paulo*”, by architect Marko Brajovic in partnership with Estudio Guto Requena. The main analysis focus on its technical part, the relation between person and space, the interaction, the aesthetics and the functionality of the exhibition, based on studies exploring interior design projects.

**Keywords:** Marko Brajovic. Set design. Interior design. Methodology. Exposure.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>9</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com um histórico de trabalhos realizados na área da arquitetura, design e cenografia, o arquiteto croata naturalizado brasileiro Marko Brajovic mostra em seu portfólio criatividade com um olhar diferente a cada projeto realizado em seu *atelier*.

Muitas de suas cenografias são voltadas à exposições, mostrando as formas de explorar os espaços, o uso de diferentes materiais, tendo o design mesclado com projetos artísticos.

Este artigo se propõe a descrever e analisar uma das obras de Marko Brajovic: o projeto *Roteiro Musical de São Paulo*, realizado em 2012 no SESC Santana. Tal projeto foi executado em parceria com Estúdio Guto Requena, que mostra os 100 anos de história de São Paulo a partir das músicas compostas para a cidade. Sua montagem conta com acervo fonográfico de uma pesquisa de 22 anos do curador Assis Ângelo (jornalista e radialista). O projeto priorizou o sensorial (visual e auditivo), tornando-se interativo e dando acesso a qualquer tipo de público que visite a exposição. A cenografia da exposição foi dividida em seis ambientes principais, sendo eles: *Túnel*, *Cúpulas das décadas*, *Bar do Futebol*, *Janelas*, *Arena Cabaré* e *Mapa Interativo*, ao longo dos 300 metros quadrados do local.

A exposição foi inspirada na instalação *Desvio para o vermelho* do artista Cildo Meireles de 1967 (MARKO, 2012), onde havia uma sala com paredes, teto na cor branca, piso em vermelho, muitos objetos de decoração como abajur, cabideiro, quadros, luminária, gaiola, vasos com plantas, almofadas, porta-retratos, garrafas, copos, mobiliário como sofá, cadeira, mesa, armários, prateleira, poltronas. Além dos objetos decorativos, os eletrodomésticos como geladeira, ventilador, televisor, apresentavam todos tons de vermelho. O espaço não é muito amplo e remete a uma casa ou a vários cômodos dentro de um só.

Por meio das imagens da exposição extraídas do *site* do arquiteto Marko Brajovic, a análise parte de bases de estudos na área de design de interiores, onde se encontram semelhanças nesse projeto cenográfico em alguns critérios, que são analisadas. São eles: aplicação da ergonomia; funcionalidade; cor e luz; interação.

Projetar o espaço para uso de pessoas vai além de algo decorativo e precisa ser funcional para a proposta do projeto. Como afirma Gurgel “a arquitetura de interiores deve criar ambientes onde a forma e a função, ou seja, a estética e a funcionalidade,

convivam em perfeita harmonia e cujo projeto final seja o reflexo das aspirações de cada indivíduo” (2012, p.18).

A funcionalidade analisada nesse projeto, é a relação espaço-pessoa, como indica a ergonomia que se relaciona com as posições dos móveis, espaçamento entre um objeto, alturas e distâncias, tal qual é observado em um projeto de design de interiores, quando aplicado, melhora a circulação e a vivência dentro de uma casa, dando melhor aproveitamento ao lugar. Esse é o objetivo quando se trata da relação entre pessoa e espaço conforme analisado por Gurgel “(...) devemos ter certeza de que as dimensões, alturas e os espaços determinados para a realização de cada uma das atividades a serem realizadas no ambiente foram corretamente dimensionadas” (2007, p.139).

Além da ergonomia, a iluminação também tem sua funcionalidade aliada à estética. Essas duas características são analisadas por meio dos efeitos sobre a cenografia. São descritas as diferenças do modo de iluminar e as sensações que a luz cria em um ambiente. O objetivo da iluminação em relação ao espaço sugere que:

A tendência atual da iluminação de interiores e exteriores considera a luz como elemento compositivo, que cria cenários e atmosferas. Deve ser flexível e adaptada às diferentes necessidades de um espaço. [...]. O objetivo, ao se projetar a iluminação de um ambiente, deve estar focado mais na luz e atmosfera que ela ajudará a criar do que na peça de onde será proveniente. (GURGEL, 2012, p.230)

A cada ambiente, essa observação da iluminação é feita partindo do efeito que tem nas cores, objetos iluminados e tipo de iluminação. A luz, para exercer sua função, trabalha junto com a cor. Conforme afirma Farina, “A dedução óbvia é a de que a cor não tem intensidade própria porque depende diretamente da luz” (1986, p.75). Então, sem luz, a cor não transmite sensações e não terá efeito algum.

A cor é usada para transmitir sensações e para efeitos visuais. É importante a escolha certa para que as pessoas que convivem no espaço se sintam em harmonia. De acordo com Gurgel, “o uso das cores pode criar atmosferas acolhedoras, aconchegantes, irritantes, dinâmicas, excitantes ou sofisticadas” (2012, p.272).

Assim como o interior de uma residência, em que as pessoas que nela habitam interagem com os objetos decorativos, mobiliário e espaços, em uma exposição (quando é interativa), essa relação com os elementos físicos se torna semelhantes. A interação numa exposição torna-se uma experiência dinâmica ao visitante, que pode apreciar o conteúdo de outra forma. Segundo Castilho, “verificamos o que a experimentação



perceptiva do espectador, ou seja, espaço-tempo de sua presença oferece como esclarecimento sobre o espaço expositivo e as concepções da montagem” (2008, p.185). A interação ajuda o visitante a compreender o que a exposição quer transmitir, incitando a curiosidade e promovendo descobertas ao visitante.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### Espaços da exposição

#### Descrição e análise *Túnel*

Na entrada, ao lado externo, observa-se várias imagens dentro de quadrados iguais com fotos de capa de discos e LP's, dispostos de forma caótica, proporcionando um efeito de explosão de pixels e indicando o caminho ao visitante. Inspirado nos bares da Rua Augusta, o nome da exposição aparece em neon (Figura 1).

Dentro do túnel ainda há uma continuidade desses quadrados, sendo que alguns deles se transformam em cubos, servindo de suporte para vários tipos de aparelhos de som de modelos e épocas diferentes, trazendo a sensação de nostalgia e ao mesmo tempo, contando a história da música mesclando os objetos e as capas dos discos (Figura 2). (MARKO, 2012).



Figura 1 – Exposição Roteiro Musical de São Paulo – Espaço túnel.

Fonte: <http://www.markobrajovic.com/content.php?i=205>.

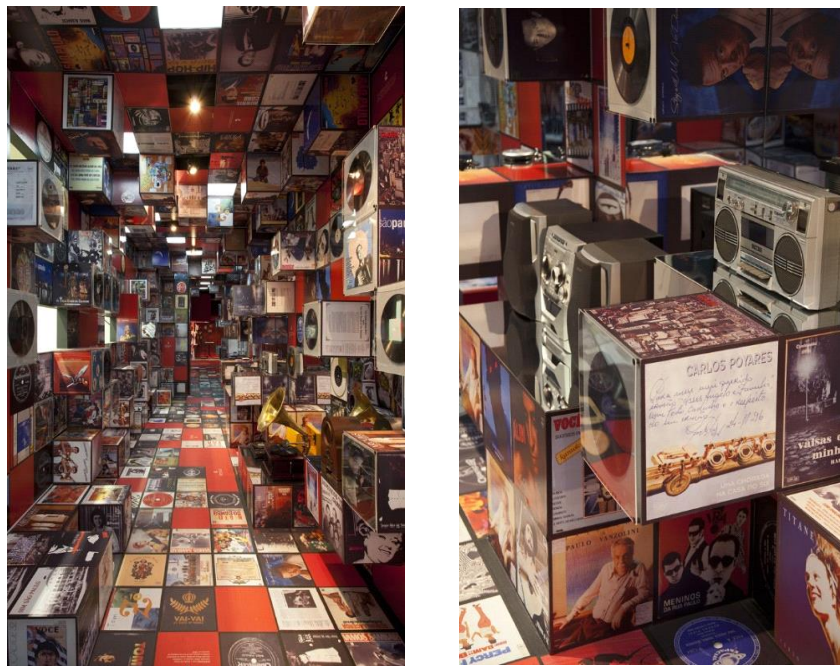


Figura 2 – Exposição Roteiro Musical de São Paulo – Espaço túnel (continuação).  
 Fonte: <http://www.markobrajovic.com/content.php?i=205>

A repetição de quadrados é muito pertinente, indo das paredes ao piso e teto e possuem o fundo em vermelho quando há uma quebra na sequência das imagens. Esse efeito de explosão pode ser visto como uma técnica de fragmentação do objeto, criando um dinamismo no espaço. Gomes Filho descreve que “a fragmentação é uma técnica de organização formal que geralmente está associada à decomposição dos elementos ou de unidades em peças separadas que se relacionam entre si, porém conservando seu caráter individual” (2009, p. 93).

Essa fragmentação das imagens vai se fechando ao entrar no túnel. As imagens tornam-se sequenciais e criam um “movimento” no espaço. Esse elemento tem a função de trazer ritmo ao ambiente. Segundo Gurgel, “repita de modo planejado, a fim de criar movimento e evitar que muita repetição torne o ambiente monótono” (2012, p.34), ou seja, usa-se essa repetição das imagens para criar o efeito de movimento. Além da repetição das imagens, percebe volumes formados através dos quadrados que saem das paredes, teto e piso, que frisam o conceito do elemento visual, tornando-se um corredor dinâmico.

Na entrada há o nome da exposição com letras em luz neon da cor vermelha com o fundo de parede na cor azul. Essas duas cores juntas trazem uma composição harmoniosa. Segundo Lüscher, “azul mais vermelho estabelecem um bom equilíbrio, pois o azul se equilibra e se harmoniza com a força ativa do vermelho”(apud Farina, 1986, p. 133). A predominância do azul destaca a iluminação em vermelho, fazendo um contraste e facilitando a leitura do letreiro; já a iluminação feita pelo neon objetiva mais indicar a entrada do que propriamente iluminar.

### **Descrição e análise *Cúpulas das Décadas***

Pode-se encontrar nesse espaço cinco cúpulas que parecem grandes pendentes e nelas, os visitantes podem interagir. Ao adentrar ao espaço, o público pode ouvir o *set list* das músicas que remetem a cada década que está indicada no piso. Essas cúpulas podem ser ajustadas pelo visitante, possibilitando a interação para todos os visitantes (Figura 3). Junto a isso, as cúpulas trazem também informações em forma de texto e imagens, contando sobre a história da música em São Paulo (Figura 4). (MARKO, 2012).



Figura 3 – Exposição Roteiro Musical de São Paulo – Cúpulas das décadas.

Fonte: <http://www.markobrajovic.com/content.php?i=205>



Figura 4 - Exposição Roteiro Musical de São Paulo – Cúpulas das décadas.  
 Fonte: <http://www.markobrajovic.com/content.php?i=205>.

Na análise, a questão da ergonomia é pensada de forma prioritária para esse espaço, promovendo a interação do visitante. Através da adequação da cúpula, todas as pessoas podem ter acesso ao conteúdo sem dificuldades. É como se o visitante estivesse imerso ao conteúdo da década apresentada, pois as imagens e textos ficam ao redor do visitante e ele é envolvido pelo conteúdo.

A iluminação é semelhante à de um pendente. A luz de cor branca é produzida por dentro da cúpula, iluminando o conteúdo que há por dentro delas e parte do piso onde há a marcação de referência da década que cada uma conta. Essa matiz de luz influencia nas cores, como se refere Gurgel “(...) coloração branca (luz do dia) pode distorcer muito as cores e deixar o ambiente impessoal e frio, mas é ideal para ambientes onde as pessoas devem trabalhar e se movimentar” (2012, p.234). No caso das cúpulas, a luz auxilia na leitura das imagens e texto, dando ênfase ao conteúdo de cada uma.

### **Descrição e análise *Bar do Futebol***

Esse espaço reproduz objetos típicos de bares de rua, com mesa, iluminação e um fundo falso que traz uma imagem de um ambiente de bar. A intenção desse espaço é mostrar as músicas que foram criadas para falar sobre os times de futebol. O visitante pode sentar-se numa mesa e ouvir essas músicas (Figura 5).

Para referenciar o futebol, há camisetas de times penduradas em um pequeno varal. O piso é marcado com o padrão gráfico das calçadas de São Paulo.

Há um poste de rua revestido com “lambe-lambe”<sup>1</sup>, iluminando as mesas. Em cada mesa há um cardápio em que o visitante pode conferir as capas de discos de músicas que fazem referência ao espaço (Figura 5). (MARKO, 2012).



Figura 5: Exposição Roteiro Musical de São Paulo – Bar do futebol.  
Fonte: <http://www.markobrajovic.com/content.php?i=205>.

Ao analisar a imagem do espaço nota-se que o mobiliário e a figura ao fundo estão em tons de vermelho, referenciando a ideia da obra de Cildo Meireles. Assim como as mesas e cadeiras em madeira, características de bar, com formas simples e material único, somente com os pés da mesa mais rebuscados, lembrando o estilo rococó<sup>2</sup>. Esses tipos de móveis inseridos no espaço *Bar Futebol* geralmente são encontrados em bares com função simples de sentar, beber e conversar entre pessoas, não exigindo muitos detalhes e sofisticação. O preto e o branco ficam em evidência no piso que imita as calçadas de São Paulo, ressaltando a cultura regional.

<sup>1</sup>Lambe-Lambe era o nome oferecido aos fotógrafos de rua, mas para o mercado publicitário possuem as seguintes definições: pôsteres artísticos de tamanhos variados que são colados em espaços públicos. Podem ser pintados individualmente com tinta látex, spray ou guache ou ser feitos em série com reprodução através copiadoras ou *silk-screen*.

<sup>2</sup> Os traços mais salientes do estilorococó relacionam-se ao uso das rocailles, que se combinam aos arabescos com linhas curvas em “c” ou “s”.As composições realizadas com extrema liberdade e fantasia mesclam a sinuosidade das linhas com motivos tirados da natureza.

O fundo, com a imagem de um bar, tem como função representar o ambiente boêmio junto aos mobiliários expostos. O visitante identifica o ambiente através dos conjuntos de elementos visuais da imagem colocada. Dondis explica como a representação é desenvolvida:

Toda essa informação visual é facilmente obtida através dos diversos níveis da experiência direta do ato de ver. Todos nós somos a câmera original; todos podemos armazenar e recordar, para nossa utilização e com grande eficiência visual, para toda essa gama de informações visuais. As diferenças entre a câmera e o cérebro humano remetem à fidelidade da observação e à capacidade de reproduzir a informação visual. (DONDIS, 1997, p.87)

O tipo de geladeira, o estilo de piso, balcão, quadros que aparecem na imagem, juntos representam ao ambiente de bar, compondo o cenário juntamente com as mesas e as cadeiras.

A iluminação sutil, de cor amarelada e concentrada, torna o ambiente mais íntimo. A cor junto à luz influencia essa sensação. A matiz amarela é quente, como Pedrosa descreve: “na distinção psicológica de cores quentes e frias, o amarelo é o termo de definição, por ser a cor quente por excelência” (1982, p. 110). A luz de cor amarelada é responsável pelo efeito intimista que o espaço tem, conforme afirma Gurgel “as cores quentes são, sem dúvidas, mais aconchegantes do que as frias. Elas aproximam as superfícies do observador” (2007, p. 78). Com isso é possível notar que, o foco dessa iluminação está somente no espaço *Bar do Futebol*, já que a luz está direcionada e não se estende a outros lugares.

### **Descrição e análise Janelas**

As sete janelas, dispostas lado a lado em uma parede, convidam o visitante a explorar o conteúdo que cada uma delas expõe. Abrindo-as, podemos encontrar fotos de vários cantores e compositores de épocas diferentes, e, em cada janela que se abre, há uma música referente ao artista que está sendo apresentado como imagem ao fundo. O estilo foi inspirado nas típicas janelas brasileiras, com vidros quadrados e venezianas (Figura 6). (MARKO, 2012).

É importante que eu ressalte que os arquitetos não descrevem explicitamente quais são as típicas janelas brasileiras e as descrições apresentadas são de responsabilidade dos arquitetos.



Figura 6 – Exposição Roteiro Musical de São Paulo – Janelas.

Fonte: <http://www.markobrajovic.com/content.php?i=205>.

Com as análises das imagens do espaço *Janelas*, percebe-se que a localização também está de acordo com o conceito de acessibilidade e interação. Todas as janelas são de tamanhos diferentes, entretanto, suas alturas facilitam ao acesso da abertura e visualização do conteúdo.

No espaço todo há predominância da cor vermelha para destacar as janelas. A parede de fundo tem a composição nas cores cinza, preto e linhas finas em branco, criando contraste entre si. Isso neutraliza e transmite melhor a informação. Segundo Ching; Binggeli, “se nosso campo visual fosse homogêneo, não veríamos nada, (...) para ler as linhas, como figuras e formas dos objetos que estão em nosso campo de visão, devemos primeiramente perceber o contraste entre elas e seus fundos” (2007, p.91).

É notório que o contraste auxilia na formação da visão do elemento e as cores também são fatores que influenciam, assim como Gomes Filho explica sobre esse tipo de contraste no aspecto visual “(...) no design e nas artes de modo geral, o contraste cromático contribui para a valorização da aparência do produto ou composição, destacando partes interessantes no objeto” (2009, p.62). Assim sendo, sugere-se que as janelas foram valorizadas pelo contraste das cores.

Não obstante, a ideia de se colocar janelas para o visitante abrir é simular como se ele estivesse em um encontro com o artista apresentado, como se fosse um observador que analisa os acontecimentos do lado de fora de uma casa. O que reforça a ideia é o



fato de ter uma foto de busto do artista em escala real quando a janela é aberta e simultaneamente, a música desse artista sendo reproduzida.

### **Descrição e análise *Arena Cabaré***

O espaço *Arena Cabaré* foi projetado para ser um espaço de debates. Composto de várias molduras em estilo rococó posicionadas na parede de pé direito alto e com piso elevado, essas molduras têm imagens e notícias históricas. Na parte interativa há TVs de plasma e rádio antigos que transmitem vídeos históricos e programas de rádio de época. Nas laterais da parede há grandes armários que remetem às cristaleiras antigas em que, dentro delas, estão objetos antigos como rádios, telefones e TVs (Figura 7). Ao longo do espaço da arena, há mobiliário clássico como poltronas, mesas e abajures, transformando o lugar mais intimista com o auxílio da iluminação indireta (Figura 8). (MARKO, 2012).

Na arena, pode notar-se que há muitos elementos para que os visitantes interajam, além da parte visual e auditiva, os objetos em cena também estão à disposição para interação física dos visitantes.



Figura 7 – Exposição Roteiro Musical de São Paulo – Arena Cabaré.  
Fonte: <http://www.markobrajovic.com/content.php?i=205>.



Figura 8 – Exposição Roteiro Musical de São Paulo – Arena Cabaré (continuação).  
 Fonte: <http://www.markobrajovic.com/content.php?i=205>.

Em análise, fica evidente que a cor vermelha predomina no espaço, fazendo novamente referência à obra do artista Cildo Meireles em sua composição a partir das texturas nas paredes, do piso, na iluminação e nos mobiliários. A ideia é remeter a um cabaré e a cor vermelha transmite o que se passava nesse ambiente, onde pessoas procuravam diversão. A cor vermelha pode também fazer referência à luxúria. Pedrosa afirma que “(...) tanto para o profano como para o sagrado, torna-se sinônimo de juventude, de saúde, de riqueza e de amor. (...) o vermelho chamejante é o símbolo do amor ardente” (1982, p. 109).

Apenas a cor não ressalta essa ideia e, para tornar o ambiente próximo ao da época, o projeto utiliza-se também do conceito de estilo. Segundo Dondis, “o estilo é a síntese visual de elementos, técnicas, sintaxe, inspiração, expressão e finalidade básica” (1997, p.161). O estilo determina a temporalidade do ambiente. Para Gurgel o estilo em projeto de design de interiores pode ser definido como:

Se estilo está ligado a um momento econômico, tecnológico e histórico específicos de uma sociedade e a seus usos e costumes, podemos dizer que só será possível entender o que acontece “hoje” em termos de design de interiores, se analisarmos quem somos e como vivemos. (...) entretanto, acredito que também podemos identificar um estilo pelas

características específicas relacionadas a um povo, seu país, seus costumes, sua crença e a natureza que o envolve. (GURGEL, 2007, p. 81)

Para marcar a época, os mobiliários escolhidos são de estilo rococó, a textura da parede, onde estão os quadros, contam com arabescos vermelhos que remetem ao luxo e nobreza. Como cita Fathing sobre o estilo “(...) No auge, o rococó alcançou uma mistura irresistível de elegância, charme graça e erotismo divertido” (2011, p. 250). Essas características contribuem para a ideia do cabaré.

A iluminação está atuando em certos pontos. Há luz com foco direcionado aos quadros nas paredes e às cristaleiras e ao mobiliário ao lado. Esse tipo de iluminação chama-se “de efeito” e Gurgel descreve a sua função da seguinte forma: “de foco dirigido, ilumina superfícies, objetos ou detalhes. Usada para criar pontos de interesse no ambiente” (2012, p.236). Com luz amarelada, torna-se o ambiente intimista e aconchegante. Já no piso elevado existe uma iluminação indireta por baixo, criando um efeito que simula a flutuação do tablado.

As cadeiras, o sofá e as poltronas estão localizados em direção as TVs que estão na altura dos olhos para que os visitantes possam apreciar sentados ou em pé. Como a arena também era um espaço para promover debates, o sofá e duas poltronas estão direcionados para o centro da exposição onde ficariam os ouvintes. Os espaços entre esses mobiliários permitiam a circulação do público durante a exposição.

### **Descrição e análise *Mapa Interativo***

O visitante, para ter acesso ao *Mapa Interativo*, entra no espaço através de cortinas teatrais. No interior do espaço, encontra o mapa estampado no piso, que mostra os bairros e regiões da cidade de São Paulo. Quando o visitante anda sobre ele e se posiciona em um bairro específico, uma luz, posicionada num pendente é acionada, e começa a tocar músicas compostas em homenagem àquele bairro. (Figura 9). (MARKO, 2012).

Ao fundo há um grande espelho inclinado que reflete toda a exposição e os visitantes que estão no mapa. A intenção é transformar em “atores aqueles que normalmente são espectadores” (Figura 10). (MARKO, 2012).

Dentro do site encontra-se uma pequena descrição a respeito do *Mapa Interativo*, elaborado pelos arquitetos responsáveis pelo projeto. Entretanto, ao analisar as imagens, é possível destacar que a função simbólica do mapa é projetar um visitante dentro do

bairro, onde o indivíduo sinta-se inserido no local, uma vez que existe uma composição sonora junto ao mapa.



Figura 9 – Exposição Roteiro Musical de São Paulo – Mapa interativo.  
Fonte: <http://www.markobrajovic.com/content.php?i=205>.

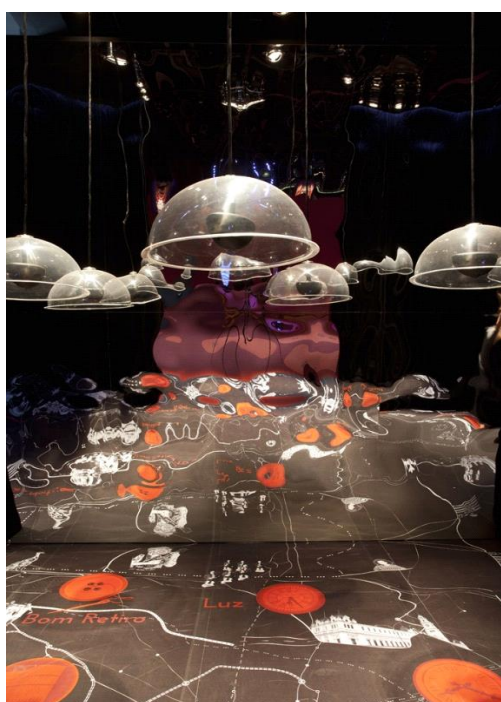


Figura 10 – Exposição Roteiro Musical de São Paulo – Mapa interativo.  
Fonte: <http://www.markobrajovic.com/content.php?i=205>.

Desenvolvendo a análise deste trecho da exposição, percebe-se que a limitação desse espaço é dada pela estampa no piso, que o torna um plano diferenciado do todo.

Em projetos de design de interiores, o plano pode aparecer em forma de textura, onde existe algo sólido e que possa se sentir ou, plano como superfície, que se pode somente visualizar. Gomes Filho explica a diferença entre essas duas formas de se ver o plano:

O plano é definido como uma sucessão de linhas. Em geometria, um plano, por definição, tem somente duas dimensões: comprimento e largura. No espaço porém, não é possível expressar um plano sem espessura, tem de existir como algo material. A diferença entre um sólido e um plano é então muito relativa, dependendo do contexto visual observado. (GOMES FILHO, 2009, p.44)

No caso do mapa, seu plano é visual, pois os desenhos contidos nele mostram o conteúdo e orientam o visitante.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise e descrição das imagens da cenografia desse projeto de Marko Brajovic, e verificando os critérios que foram propostos ao artigo, nota-se que há semelhanças com estudos na área de design de interiores.

Como referência, os arquitetos se utilizaram da obra *Desvio para o vermelho* do artista Cildo Meireles, da obra inspiram-se nos mobiliários vermelhos para usar na exposição. O uso do vermelho e as cores escolhidas para a exposição coadjuvaram para os conceitos dos espaços, trazendo o significado da cor e sensações.

A iluminação de toda exposição conseguiu transmitir sensações, se utilizando de efeitos, cores e tipo de luz. Mesmo sendo um espaço grande e com iluminação mais concentrada, o visitante obteve uma noção do espaço todo e o conteúdo exposto foi valorizado sem interferir nos demais ambientes.

No critério de ergonomia, é notável que os espaços da exposição foram criados visando às necessidades especiais para os visitantes, em questões como circulação e alturas, auxiliando a interação do público com a exposição. Exceto o espaço Arena Cabaré, que, se observarmos as imagens acima, percebemos a falta de acessibilidade para cadeirantes, facilitando o seu acesso ao tablado.

Além da função interativa, foi analisado também a semiótica, os motivos aos quais foi escolhido se colocar um determinado elemento visual para o espaço. Assim, o espaço foi todo pensado a partir da ideia de como o visitante iria acessá-lo e estabelecer interação com ele, sendo parte do conteúdo exposto e, portanto, despertando no expectador sensações e simulações.

Esses itens foram observados no uso da ergonomia, como na acessibilidade e interação aos visitantes, a importância da cor e luz para cada espaço e a funcionalidade, culminando no conjunto desses itens a favor da totalidade da exposição.

## REFERÊNCIAS

- CASTILHO, Sonia Salcedo del. *Cenário da arquitetura da arte: montagens e espaços de exposições*. São Paulo: Martins, 2008.
- CHING, Francis D. K; BINGGELI, Corky. *Arquitetura de Interiores Ilustrada*. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL,2014. Disponível em:  
<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo65/Rococ%C3%B3>>. Acesso em: 24/8/14
- FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. 2. ed. São Paulo: Edgar Leal, 1986.
- FARTHING, Stephen. *Tudo sobre arte*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
- GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. 9. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.
- GURGEL, Mirian. *Projetando espaços: design de interiores*. São Paulo: Editora Sesc, 2007.
- GURGEL, Mirian. *Projetando espaços: guia da arquitetura de interiores para áreas residenciais*. 6.ed. São Paulo: Editora SESI, 2012.
- MARKO Brajovic. *Roteiro musical de São Paulo*, 2012. Disponível em:  
<<http://www.markobrajovic.com/content.php?i=205>>. Acesso em: 24/8/2014.
- PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. 3. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda, 1982.